

# CRITÉRIO PARA A ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO DAS HABITAÇÕES ENTRE A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA DA ÁREA METROPOLITANA DO RECIFE

---

CELINA RIBEIRO HUTZLER (\*)

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento diluvial das grandes cidades brasileiras, acentuado nas últimas décadas, ao que tudo indica, deverá manter seu ritmo. No Nordeste, este processo liga-se à dinâmica geral da população e resulta, em grande parte, não só da atração exercida pelas cidades mas das forças de expulsão que atuam nas áreas rurais. Por outro lado, o crescimento das cidades, por não ser acompanhado do desenvolvimento paralelo das atividades e funções urbanas, traz consigo uma crescente marginalidade social, pois não existem condições de absorção, em empregos produtivos, dos grandes contingentes humanos que o campo repele (Melo 1961:31-37).

A rápida e desordenada urbanização está ocasionando graves problemas, incluindo-se a multiplicação dos mocambos e das favelas que cercam as cidades brasileiras. A pressão para obter emprego, habitação, água potável, saneamento, escola e transporte, como notou Rubens Costa (1973:370), aumenta as tensões e desequilíbrios do desenvolvimento do país. As condições desfavoráveis às quais estão submetidos os processos de urbanização e industrialização nordestinos refletem-se no baixo padrão habitacional de grande fração da população urbana: no crescimento dos chamados aglomerados subnormais (Rocha 1972:12-13).

Dentre os principais problemas habitacionais que atingem especialmente a população de baixa renda das grandes metrópoles

---

(\*) Professor do Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco.

nordestinas destacam-se: a pequena dimensão das casas, a falta de sanitários, alta densidade populacional, serviços urbanos deficitários ou mesmo inexistentes. Sua solução não poderá se limitar à melhoria das habitações existentes. Um programa amplo se faz necessário e a opção pela transferência de populações de um local para outro ou o desenvolvimento de novos bairros residenciais torna-se imperativa.

O propósito deste trabalho é analisar as possíveis reações da população de baixa renda, da área metropolitana do Recife, a uma eventual transferência de bairro e sua disposição e inclinação em aceitar a mudança. Paralelamente, tentam-se enumerar as aspirações populares em termos de serviços urbanos e comunais, aspirações definidas como um "desejo veemente de alcançar um bem" (Caldas Aulete 1958:518), orientadoras da ação humana.

Os dados baseiam-se em uma pesquisa feita entre operários industriais e empregados no comércio e em serviços que trabalhavam, em 1973, em empresas localizadas na área metropolitana do Recife (1).

## 2. OPINIÕES DOS ESPECIALISTAS

Apesar das condições aparentemente precárias das habitações, as pessoas podem estar satisfeitas com a sua residência. Analistas dos problemas habitacionais das populações de baixa renda afirmam que essa satisfação pode derivar da associação íntima mantida com a vizinhança e vantagens de uma localização próxima ao trabalho.

Fried e Gleicher (1961:306) que estudaram os moradores do bairro proletário de West End (Boston, Estados Unidos), mostraram que embora as condições habitacionais da área não fossem consideradas boas, 75% das pessoas afirmaram que gostavam do local por causa da presença de parentes, relações de amizade e importância do apoio recebido da vizinhança. Assim, a "comunidade de trabalhadores" nos bairros populares poderia servir de base para a integração do imigrante rural às novas condições da vida urbana.

Morse (1962:47-64) defendia que as cidades latino-americanas não se caracterizavam como do tipo "Gesellschaft", na acepção de F. Toennies, mas que nelas ainda prevaleciam relações primárias e familiares que o imigrante rural/urbano trouxe de suas origens camponesas.

(1) Segundo a Lei Complementar n.º 14, de 8.6.1973, são os seguintes os municípios que compõem a área metropolitana do Recife: Recife, Cabo, Igarapé, Itamaracá, Jaboatão, Moreno, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata.

Gaspar (1971:67) analisando a favela cearense de Poço da Draga (Fortaleza) encontrou que 68% das pessoas opunham-se a uma transferência. Dentre a população pesquisada, 48% declararam ter parentes na favela; 84% gostavam do local por causa dos vizinhos e da proximidade do centro comercial.

Turner (1968: 17-19) defendia que, além do abrigo, a moradia implicava em localização e segurança, sendo a localização urbana centralizada muito importante, junto com o equipamento comunitário e os serviços públicos. Semelhante afirmativa foi feita por Frieden (1961:316-320) no que tange à importância da força da área central das cidades na determinação das preferências quanto à localização.

Estudos realizados com populações transferidas para novos conjuntos habitacionais mostraram reações negativas à mudança, mesmo quando feita com pleno consentimento. Hartman (1965:266-286) analisando trinta e três projetos ingleses e americanos de realocamento mostrou que eram as famílias mais pobres as que mais sofriam os efeitos negativos da transferência de bairro. Fried (1967: 93-100) nos seus estudos sobre West End, Boston, encontrou que as pessoas transferidas mostravam um sentimento de pesar pelo "lar perdido" e que essas reações negativas podiam ser tão fortes que anulavam as melhorias objetivas advindas da mudança para áreas de melhores condições físicas.

Outros analistas como Rogler (1967:517-527) que estudou os bairros proletários de Porto Rico (Estados Unidos) têm encontrado uma situação diversa. As pessoas pareciam ressentir-se da falta de intimidade, resultante da promiscuidade dos bairros superpovoados. Rogler concluiu, também, que a vizinhança não oferece o necessário apoio a pessoas em dificuldades mas que estas buscam outras instituições sociais. Semelhante conclusão sobre os efeitos negativos das interferências dos vizinhos pode-se deduzir da leitura do diário de uma favelada, atribuído à Carolina Maria de Jesus (1960).

Além das ligações afetivas ou das relações interpessoais com o bairro e a vizinhança, outros fatores influenciam o desejo de mudar de casa. Este desejo pode ser tão forte que coloque a questão da localização em segundo plano. Uma pesquisa sobre habitação no Grande Recife, realizada em 1966, pelo Instituto de Filosofia e Ciências do Homem, da Universidade Federal de Pernambuco, mostrou que uma variável importante a ser considerada é o regime de propriedade de casa (SUDENE 1969). Apenas 20% dos chefes de família que possuíam casa própria desejavam mudar de residência e 80% disseram-se satisfeitos com a residência atual. Paralelamente, esta mesma pesquisa encontrou que o desejo de possuir casa própria é muito forte, tendo 93% dos chefes de família entrevistados manifestado esta aspiração.

### 3. HIPÓTESES

Um dos principais pontos que se procurou esclarecer, através da pesquisa de campo, foi o papel desempenhado pela vizinhança no grau de satisfação das pessoas com a residência atual e até que ponto o desejo de mudar era resultante da insatisfação com o ambiente do bairro.

Além das relações interpessoais com a vizinhança, procurou-se medir até que ponto a distância moradia/local de trabalho e a existência de serviços urbanos e comunais nos bairros eram fatores que influíam na decisão de trocar de local de morada ou aceitar uma eventual transferência.

Quanto ao desejo de adquirir uma nova residência, no mesmo bairro ou não, considerou-se fundamental o regime de ocupação da casa. Procurou-se saber até que ponto o desejo de possuir uma casa própria colocaria em segundo plano o problema da localização.

Para medir as aspirações à moradia, procurou-se saber quais as exigências, em termos de serviços urbanos e comunais, feitas para comprar ou construir uma nova residência. Admitiu-se que melhores condições ambientais seriam exigidas pela maioria dos entrevistados para aceitarem os desconfortos e encargos de uma mudança.

### 4. TÉCNICA DA PESQUISA

Durante o ano de 1973, foi realizada uma pesquisa de campo sobre "Aspirações Populares à Moradia" entre empregados do setor industrial e do setor terciário, na área metropolitana do Recife, que percebiam até três vezes o salário mínimo legal (\*).

Dados do Ministério do Trabalho (MTPS-DNMO-1971) referentes às características e composição da mão-de-obra, dos setores secundário e terciário, no Estado de Pernambuco, indicam que, em 1970, 85,4% dos empregados percebiam rendimentos até 3 salários mínimos. Dentre o total de empregados, no Estado, 81% trabalhavam em empresas localizadas na área metropolitana do Recife.

Demógrafos da SUDENE (SUDENE 1972) estimam que na área metropolitana do Recife vivam, atualmente, mais de 1/3 da população do Estado, atingindo, em 1973, a cifra de 2 milhões de habitantes. Estima-se que 34% da população maior de 15 anos esteja empregada (SUDENE/1969).

---

(\*) Na época da pesquisa o salário mínimo, do Recife, era de Cr\$ 240,00.

Para escolher uma amostra de 100 casos, foram selecionadas duas de igual tamanho: 50 para o setor industrial; 50 para empregados dos setores terciário. Em cada um desses conjuntos, procurou-se manter uma representatividade proporcional daqueles ramos de atividades, que segundo dados do Ministério do Trabalho (MTPS-DNMO 1971), ocupassem maiores contingentes de mão-de-obra (especificamente, mais de 3% dos empregados em cada um dos dois setores). Considerando-se o total de ramos de atividades escolhidos, estes eram responsáveis por 80% dos empregos oferecidos no setor industrial, de comércio e de serviços.

Estabelecido o número de pessoas a serem entrevistadas, escolheu-se de forma aleatória as empresas representativas de cada ramo de atividade selecionado, que se localizavam na área metropolitana do Recife. Também foram escolhidos, aleatoriamente, os empregados, dentro de cada empresa, que percebessem entre 1 e 3 salários mínimos, mantida a proporção de 3/4 de representantes do sexo masculino.

Utilizou-se como técnica de pesquisa um questionário contendo, além das informações de identificação do entrevistado e da empresa, 79 questões do tipo fechado e 11 abertas (1).

Os questionários foram aplicados, durante a segunda quinzena do mês de setembro, por estudantes de arquitetura, especialmente treinados.

Dos 93 questionários satisfatoriamente preenchidos, 47 foram aplicados entre operários industriais e 46 entre empregados do comércio e em serviços. O salário médio percebido nas empresas, pelo entrevistados, situou-se em torno de Cr\$ 406,58. Dentre os pesquisados, 91% declararam perceber salários até 3 vezes o mínimo local; considerando-se os rendimentos totais, 82% estavam dentro da faixa prioritária.

Na análise dos dados, considerou-se um nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ) e procurou-se trabalhar sempre com percentuais arredondados para a unidade. Isto porque, para medir aspirações e opiniões, considerou-se desprezível a diferença de decimais.

A satisfação com a localização da moradia atual procurou-se sentir através de perguntas diretas sobre o bairro e a vizinhança. A aspiração à moradia tentou-se detectar através de perguntas indiretas, indagando-se àqueles que afirmaram querer adquirir uma nova residência, quais as condições que impunham para aceitarem a transferência.

1) Além das informações referentes aos critérios locais, a pesquisa objetivava levantar dados sobre as características gerais da população de baixa renda, suas condições habitacionais e aspirações à moradia.

Para escolher uma amostra de 100 casos, foram selecionadas duas de igual tamanho: 50 para o setor industrial; 50 para empregados do setor terciário. Em cada um desses conjuntos, procurou-se manter uma representatividade proporcional daqueles ramos de atividades, que segundo dados do Ministério do Trabalho (MTPS-DNMO 1971), ocupassem maiores contingentes de mão-de-obra (especificamente, mais de 3% dos empregados em cada um dos dois setores). Considerando-se o total de ramos de atividades escolhidos, estes eram responsáveis por 80% dos empregos oferecidos no setor industrial, de comércio e de serviços.

Estabelecido o número de pessoas a serem entrevistadas, escolheu-se de forma aleatória as empresas representativas de cada ramo de atividade selecionado, que se localizavam na área metropolitana do Recife. Também foram escolhidos, aleatoriamente, os empregados, dentro de cada empresa, que percebessem entre 1 e 3 salários mínimos, mantida a proporção de 3/4 de representantes do sexo masculino.

Utilizou-se como técnica de pesquisa um questionário contendo, além das informações de identificação do entrevistado e da empresa, 79 questões do tipo fechado e 11 abertas (1).

Os questionários foram aplicados, durante a segunda quinzena do mês de setembro, por estudantes de arquitetura, especialmente treinados.

Dos 93 questionários satisfatoriamente preenchidos, 47 foram aplicados entre operários industriais e 46 entre empregados do comércio e em serviços. O salário médio percebido nas empresas, pelo entrevistados, situou-se em torno de Cr\$ 406,58. Dentre os pesquisados, 91% declararam perceber salários até 3 vezes o mínimo local; considerando-se os rendimentos totais, 82% estavam dentro da faixa prioritária.

Na análise dos dados, considerou-se um nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ) e procurou-se trabalhar sempre com percentuais arredondados para a unidade. Isto porque, para medir aspirações e opiniões, considerou-se desprezível a diferença de decimais.

A satisfação com a localização da moradia atual procurou-se sentir através de perguntas diretas sobre o bairro e a vizinhança. A aspiração à moradia tentou-se detectar através de perguntas indiretas, indagando-se àqueles que afirmaram querer adquirir uma nova residência, quais as condições que impunham para acelerarem a transferência.

---

(1) Além das informações referentes aos critérios locais, a pesquisa objetivava levantar dados sobre as características gerais da população de baixa renda, suas condições habitacionais e aspirações à moradia.

## 5. GRAU E CONDIÇÕES DE SATISFAÇÃO COM O LOCAL DE MORADIA

Procurou-se medir a disponibilidade em mudar de bairro através de dois indicadores: a) perguntando-se se as pessoas já estavam planejando uma transferência; e b) indagando-se se aceitariam uma mudança. No primeiro caso, encontrou-se que mais de 1/3 dos entrevistados já estavam pensando em morar noutro bairro. No segundo, mais da metade aceitaria uma transferência, enquanto que 1/3 recusou-se deixar o bairro onde morava (Tabela 1).

T A B E L A 1

*Satisfação com o local de moradia  
em percentagens*

Discriminação	%
<i>Planejam mudar de bairro:</i>	
Sim	37
não	51
não sabem	12
T O T A L	100
<i>Acertam mudar de bairro:</i>	
sim	59
não	32
não sabem	9
T O T A L	100

O regime de ocupação da atual residência foi fator de grande peso na decisão de adquirir uma nova casa (Tabela 2). Procurou-se, assim, relacioná-lo à disposição em aceitar uma transferência de bairro, considerando-se, também, que 11% das respostas espontâneas

sobre as razões para querer permanecer no mesmo bairro referiam-se à posse da casa (Tabela 5).

Os dados da amostra, no entanto, não indicaram diferenças significativas quanto à disposição em mudar de bairro entre as pessoas que viviam em casa própria, alugada, cedida ou que moravam na casa de parentes (Tabela 2).

T A B E L A 2

*Regime de ocupação e satisfação com a moradia atual em percentagens*

Discriminação	Média da amostra		Pessoas c/casa própria		Pessoas s/casa própria (1)	
	sim	não e talvez	sim	não e talvez	sim	não e talvez
— planejam mudar de casa	48	52	31	69	63	37
— planejam adquirir nova casa	61	39	45	55	76	24
— planejam mudar de bairro	37	63	36	64	37	63
— aceitam mudar de bairro	59	41	58	42	59	41

(1) Moram em casas alugadas, cedidas ou com parentes.

A evidência dos dados mostrou, também, poucas alterações significativas entre o grau de inter-relação com a vizinhança e a vontade de transferir-se de bairro, indicando que a resposta deve estar menos no grau do que no tipo de inter-relação mantido. Apenas a amizade das crianças da casa com as da vizinhança parece influir no desejo de permanência, enquanto que o número de amigos e a presença de parentes não bastam como fatores de atração (Tabela 3).



**T A B E L A 3**

*Relações interpessoais com a vizinhança e o desejo de mudar de bairro em percentagens*

Discriminação	Média (1) amostra	Planejam mudar-se		Aceitam mudar-se	
		sim	não e talvez	sim	não e talvez
<i>Têm parentes no bairro:</i>					
sim	59	62	58	59	59
não	41	38	42	41	41
<b>T O T A L</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<i>Amigos na vizinhança:</i>					
multos	58	56	60	59	57
alguns	32	38	29	32	32
nenhum	10	6	11	9	11
<b>T O T A L</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<i>Recreação das crianças:</i>					
c/crianças do bairro	60	62	60	57	65
não brincam crianças bairro	16	15	16	18	14
não têm crianças	24	23	24	25	21
<b>T O T A L</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

(1) Incluindo-se, também, as pessoas que não projetavam ou que se recusavam mudar de bairro.

A maioria dos entrevistados declarou não ter morado em mais do que dois bairros do Grande Recife: 27% moraram apenas em um e 38% em dois bairros. Moravam há menos de 10 anos no mesmo bairro 58% das pessoas e o intervalo de maior frequência foi o de permanência entre 1 e 5 anos no mesmo bairro (Tabela 4).

Estranhamente, as pessoas que moravam há mais de 15 anos no mesmo local mostravam-se mais desejosas de mudar alegando alguns “ter cansado” ou “desejar fazer novas amizades”.

T A B E L A 4

*Tempo de permanência no mesmo bairro  
em percentagens*

Tempo de residência	%
— menos de 1 ano	10
— 1 — 5 anos	32
— 6 — 10 anos	16
— 11 — 15 anos	14
— mais de 15 anos	27
— não informou	1
T O T A L	100

Na pergunta aberta sobre as razões pelas quais queriam ou recusavam-se a mudar de bairro, as pessoas alegaram, principalmente, “gostar do local” ou “não estarem satisfeitas com o bairro ou vizinhança” (Tabela 5). Este gostar/não gostar parece definir um sentimento vago e subjetivo de satisfação traduzido em respostas como: “a vizinhança é boa”; “o bairro é bom”; ou, como razões para querer mudar, “o local é perigoso”; “não gosto mais”; “por causa dos vizinhos e do local”; “enjoa morar no mesmo lugar”.

T A B E L A 5

*Razões alegadas para permanecer ou não no bairro (1)  
em percentagens*

Especificação	%
<i>Razões para permanecer no bairro:</i>	
gostam do local	44
proximidade do trabalho	32
têm casa própria	11
outras	2
não respondeu	11
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>
 <i>Razões para mudar de bairro:</i>	
bairro/vizinhança insatisfatórios	31
distância	27
casa insatisfatória	9
outras	12
não respondeu	21
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

(1) As respostas foram dadas a perguntas abertas.

O fator objetivo que mais pesou na satisfação (ou não) com o local de moradia foi a distância para o trabalho, que aparece em segundo lugar entre as razões alegadas para ficar e para mudar (Tabela 5). Entre os que queriam permanecer no mesmo bairro 32% alegaram morar perto do trabalho, já entre os que queriam se mudar 27% disseram que moravam longe do emprego. Embora não tenha sido encontrada diferença significativa entre as pessoas que afirmaram morar perto (uma distância que podia ser coberta a pé), longe (a uma distância que exigia uma condução) ou muito longe (necessitando mais de uma condução ou condução especial) do local de trabalho e sua satisfação com o bairro, enquanto que 24% da amostra estavam na primeira categoria (moravam perto), 70% aspiravam poder ir a pé para o emprego (Tabela 6). Isto mostra

que não ter dificuldades em cobrir o percurso diário entre a casa e o trabalho era uma aspiração da maioria da classe trabalhadora. Notou-se, também, que a percentagem de operários industriais morando perto do trabalho (33%) era mais alta do que a de empregados no comércio e serviços (17%) e que, paralelamente, as pessoas do primeiro grupo manifestaram um desejo mais forte de morar perto das fábricas, presumindo-se que essas diferenças possam ser atribuídas à valorização imobiliária da área próxima ao centro comercial e de serviços, obrigando a um deslocamento das residências proletárias.

T A B E L A 6

*Distância moradia / local de trabalho  
em percentagens (1)*

Discriminação	Distância			TOTAL
	perto	longe	muito longe	
<i>Distância atual:</i>				
média da amostra	24	59	15	100
operários industriais	33	45	22	100
empregados s. terciário	17	74	9	100
<i>Distância desejada:</i>				
média da amostra	70	30	—	100
operários industriais	82	18	—	100
empregados s. terciário	54	46	—	100
<i>Distância/satisfação e bairro:</i>				
Planeja mudar-se				
sim e não sabe	24	58	18	100
não	24	65	11	100
Acelta mudar-se				
sim e não sabe	26	60	14	100
não	28	59	13	100

(1) Os percentuais podem não somar a 100 por não terem sido especificados os que não responderam.

A grande maioria dos entrevistados (77%) não estava mais estudando, no entanto, entre os chefes de família, 63% tinham alguém em casa indo à escola, em sua grande maioria freqüentando educandários perto da residência. Como era de se esperar, a proxi-

midade de um grupo escolar foi mais exigida do que outros tipos de estabelecimentos de ensino, seguindo-se as escolas de grau médio do tipo ginásio e colégio. Encontrou-se que as pessoas com renda acima da média da amostra estavam mais preocupadas com a presença de estabelecimentos de ensino próximos a suas casas do que aquelas com salários inferiores a Cr\$ 406,58, exceto em relação a escolas técnicas (Tabela 7). Isto confirma a suposição de ser a demanda por educação uma aspiração de classe média.

T A B E L A 7

*Exigência de educandários próximos à casa  
em percentagens (1)*

Estabelecimentos de ensino	Média da amostra	Pessoas c/ renda < 406	Pessoas c/ renda > 406
— grupo escolar	61	52	74
— ginásio e colégio	51	39	67
— escola técnica	28	31	22
— escola superior	21	16	30

(1) Os percentuais foram calculados tomando-se o número de respostas afirmativas (faz questão da proximidade) a cada item e o n.º total de casos.

A maioria dos entrevistados declarou comprar alimentos exclusivamente no bairro onde morava. Outras compras eram feitas tanto no bairro como fora (Tabela 8). A existência de um comércio local de gêneros alimentícios mostrou ser fator mais importante na atração exercida pelo bairro, influenciando também, embora em menor grau, a presença de outros estabelecimentos comerciais. Por mais da metade dos entrevistados era fortemente desejada a proximidade de: farmácias, padarias, mercados, açougues e feiras. As pessoas com renda acima da média mostraram-se novamente mais exigentes, como apresenta a tabela 9.

A possibilidade de atendimento médico no bairro mostrou também ser fator de atração, reduzindo a aceitação da mudança. As pessoas que recusavam a mudar-se mostraram-se menos religiosas e gregárias, freqüentando, em menor número, a igrejas, clubes e associações.

Embora a maioria dos entrevistados frequentasse serviços médicos e dentários fora do bairro (71%), quase a metade das pessoas queria ter consultórios próximos da residência (Tabela 10). Notou-se, também, que não existe preconceito contra a presença de estabelecimentos hospitalares em um bairro residencial, mas que a maioria das pessoas desejava contar com serviços de saúde perto, principalmente a camada de renda mais alta.

Perguntados como ocupavam, usualmente, o tempo de lazer, 2/3 dos entrevistados passava em casa as horas em que não estava trabalhando, nos dias úteis. Um quarto dos declarantes não saía de casa nos domingos e feriados. Ir à praia era a principal forma de diversão e mais da metade da amostra informou não frequentar clubes nem associações, 30% declararam não ir a cinemas, danças ou festas. A presença de locais de diversão próximos a casa apareceu como uma exigência menor, principalmente em se considerando as pessoas que não os queriam perto da residência (Tabelas 11 e 12). Os entrevistados com renda acima da média da amostra mostraram-se, ao mesmo tempo, mais exigentes quanto à proximidade de parques infantis e jardins públicos e mais intolerantes quanto à presença de bares e campos de esportes, mantendo uma atitude ambivalente quanto a cinemas.

T A B E L A 8

*Serviços frequentados no bairro e o desejo de mudar-se em percentagens (1)*

Discriminação	Média (2) amostra	Planejam mudar-se		Aceitam mudar-se	
		sim	não e talvez	sim	não e talvez
<i>Local de compras:</i>					
<i>Alimentos</i>					
no bairro	58	44	67	48	75
no bairro e fora	18	21	17	23	12
fora	24	35	16	29	13
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<i>Outras mercadorias</i>					
no bairro	28	26	31	32	25
no bairro e fora	30	21	38	27	39
fora	33	44	31	34	36
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

<i>Igreja ou culto:</i>					
no bairro	65	73	60	73	54
fora	20	18	22	22	19
não freqüenta	15	6	18	5	27
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<i>Médico e dentista:</i>					
no bairro	17	18	17	20	14
no bairro e fora	12	12	13	7	20
fora	71	70	70	73	66
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<i>Clube e associações:</i>					
no bairro	16	15	17	14	19
no bairro e fora	11	18	7	14	5
fora	15	18	13	14	17
não freqüenta	57	46	63	55	59
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<i>Cine, danças e festas:</i>					
no bairro	31	35	29	34	27
no bairro e fora	18	12	22	16	21
fora	21	24	18	18	25
não freqüenta	30	29	31	32	27
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

- (1) Os percentuais podem não somar a 100 por não terem sido especificados os que não responderam.  
(2) Incluindo-se, também, os que não querem ou aceitam mudar-se.

## T A B E L A 9

### *Estabelecimentos comerciais desejados perto da residência em percentagens (1)*

Tipos de estabelecimentos	Média amostra	Pessoas c/ renda < 406	Pessoas c/ renda > 406
— farmácia	80	76	89
— padaria	79	76	85
— mercado	68	67	70
— açougue	64	58	74
— feira	64	61	70
— bodega	39	36	44
— lojas tecidos/miudezas	34	31	40
— livraria	32	27	40

- (1) Os percentuais foram calculados tomando-se o número de respostas positivas (quer perto de casa) a cada questão em relação ao número total de casos.

TABELA 10

*Serviços de saúde desejados perto de casa  
em percentagens (1)*

Serviços de saúde	Média amostra	Pessoas c/ renda < 406	Pessoas c/ renda > 406
- hospital	64	55	74
- maternidade	51	45	59
- ambulatório	51	48	52
- consultório médico	46	44	59
- consultório dentário	45	44	56

1) Os percentuais foram calculados tomando-se o número de respostas positivas (quer perto de casa) a cada questão em relação ao número total de casos.

TABELA 11

*Locais de diversão desejados perto de casa  
em percentagens (1)*

Discriminação	Média amostra	Pessoas c/ renda < 406	Pessoas c/ renda > 406
- parque infantil	56	45	64
- jardim ou praça pública	53	48	56
- cinema	41	33	52
- campo de esportes	38	31	44
- lugar de danças	25	21	26
- bar	15	18	7

1) Os percentuais foram calculados tomando-se o número de respostas positivas (quer perto de casa) a cada questão em relação ao número total de casos.

TABELA 12

*Pessoas que não queriam a proximidade de locais de diversão  
em percentagens (1)*

Discriminação	Média amostra	Pessoas c/ renda < 406	Pessoas c/ renda > 406
- bar	30	24	37
- lugar de danças	20	18	22
- cinema	13	9	25
- campo de esportes	10	5	26
- parque infantil	5	3	10
- jardim ou praça pública	2	—	4

1) Os percentuais foram calculados considerando-se o número de respostas negativas a cada questão (não quer) e o número total de casos.



De um modo geral, os entrevistados demonstraram uma grande preocupação que suas residências fossem servidas de água, luz e esgotos, embora em 58% de suas casas não tivessem água corrente. A quase totalidade afirmou desejar fortemente que a rua onde fosse morar tivesse água encanada e iluminação pública, a grande maioria desejava rede de esgotos e coleta de lixo individual (Tabela 13). Um percentual da ordem de 71% declarou querer morar em rua com passeio e meio-fio, 59% queriam que fosse uma rua pavimentada. Almejavam ter condução passando perto 64% dos entrevistados, 18% queriam passando na porta e apenas 18% não fizeram exigências. Em todos os casos o grupo de rendas mais altas demonstrou ter aspirações mais elevadas.

T A B E L A 13

*Serviços públicos desejados  
em percentagens (1)*

Discriminação	Média amostra	Pessoas c/ renda < 406	Pessoas c/ renda > 406
— água encanada	93	88	100
— iluminação pública	93	91	96
— rede de esgotos	82	76	89
— coleta de lixo individual	73	72	74

(1) Os percentuais foram calculados considerando-se o número de pessoas que disse fazer questão de cada um desses serviços e o número total de casos.

## 6. CONCLUSÕES

A população empregada, na área metropolitana do Recife, que percebia entre um e três salários mínimos, em 1973, não demonstrou, em todo o estudo, resistências a transferir-se de casa ou de bairro.

As relações interpessoais com a vizinhança atuavam tanto como mecanismo de atração como de repulsão. Notou-se, também, que na metrópole recifense, as populações pobres não se organizavam em instituições formais como clubes e associações.

Dentre os fatores objetivos que influenciavam os critérios locais na escolha da habitação destacaram-se a distância moradia/trabalho e a proximidade de um comércio local de gêneros de primeira necessidade.

A exigência de estabelecimentos de ensino no bairro mostrou ser elástica à renda, considerando-se qualquer um dos níveis escolares e, mais fortemente, em relação aos níveis superiores. Por outro lado, notou-se que o percentual de pessoas que reclamaram a presença de escolas primárias foi quase igual ao de chefes de família que declararam ter alguém estudando em casa.

As aspirações referentes à presença de estabelecimentos médico-hospitalares não são correspondidas pela oferta atual de serviços de saúde nos bairros proletários.

Aliás, as aspirações à moradia da população de baixa renda estão colocadas muito acima de suas possibilidades atuais e futuras de satisfação. Assim, enquanto que 93% dos entrevistados disseram considerar essencial contar com o fornecimento de água encanada nas residências, em mais da metade das suas casas não havia este serviço básico. Em outra parte da pesquisa, entre os que declararam estar pensando em comprar ou construir uma nova residência, apenas 11% afirmaram poder satisfazer esta aspiração sem grandes sacrifícios ou ajuda de familiares, 48% disseram, taxativamente, que não tinham poupança suficiente.

No entanto, é importante considerar esta disponibilidade de aceitar uma mudança, o que facilitaria a execução de quaisquer projetos amplos de remanejamento urbano. Estudos posteriores deverão ser desenvolvidos a fim de observar os efeitos da mudança em populações transferidas e indicar se as novas residências aproximam-se mais dos padrões desejados pelos clientes de casas populares, do que os antigos mocambos dos morros e alagados.

## BIBLIOGRAFIA

### BRASIL. SUDENE

1969 Pesquisa sobre habitação no Grande Recife. Recife, SUDENE, DRH. Mimeografado.

1972 Aspectos demográficos do Nordeste. Recife, SUDENE, DRH. Mimeografado.

### CALDAS AULETE, F. J.

1958 Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro, Delta. 5 v.

### COSTA, R. V.

1973 O primeiro passo; um testemunho sobre o Nordeste brasileiro. Rio de Janeiro, APEC, 405 p.

### FRIED, M.

1967 Functions of the working-class community. AIP journal. Baltimore vol. 33, no. 2, mar., p. 90-102.

### FRIED, M. & GLEICHER, P.

1961 Some sources of residential satisfaction in an urban slum. AIP journal. Baltimore vol. 27, no. 4, nov., p. 305-315.

### FRIEDEN, B. J.

- 1961 Locational preferences in the urban housing market. AIP journal. Baltimore vol. 27, no. 4, nov., p. 316-324.
- GASPAR, L. M.**  
1971 Integração econômica e social em uma favela. Rev. C. Sociais. Fortaleza vol. 2, no. 1, 1.º semestre, p. 37-77.
- HARTMAN, C.**  
1965 The housing of relocated families. AIP journal. Baltimore. vol. 30, no. 4, nov., p. 266-286.
- JESUS, C. M.**  
1960 Quarto de despejo, diário de uma favelada. São Paulo, Francisco Alves. 182p. (Contrastes e confrontos, 1).
- MELO, M. L. de**  
1961 As migrações para o Recife — I. Estudo geográfico. Recife, Inst. Joaquim Nabuco de Pesq. Sociais. 114 p.
- MORSE, R. M.**  
1962 Cidades latinoamericanas: aspectos da função e estrutura. América Latina. Rio de Janeiro vol. 5, no. 3, jul.-set., p. 35-64.
- MTPS—DNMO**  
1971 Mercado de trabalho. Composição e distribuição de mão-de-obra. Pernambuco 1970. Rio de Janeiro, Gráfica Lux. 75 p.
- ROCHA, E. O. da**  
1972 Uma política de integração urbana progressiva para o Nordeste. 2 ed. Recife, SUDENE, DRH. Mimeografado.
- ROGLER, L. H.**  
1967 Slum neighbourhoods in Latin America. J. Interam. studies. Ann Arbor, Michigan vol. 9, no. 4, oct. p. 507-528.
- TURNER, J. C.**  
1968 Habitação de baixa renda no Brasil. Arquitetura; órgão oficial do Inst. de Arquitetos do Brasil. Rio de Janeiro, no. 68, p. 17-19.